

FORMULAÇÃO E DESCRIÇÃO DO PROBLEMA

A história diz-nos que as cidades do Porto e Vila Nova de Gaia dependeram sempre do rio Douro e das suas pontes construídas ao longo dos séculos, servindo para fomentar a aproximação entre as duas comunidades, tanto economicamente como socialmente.

Ambas as cidades foram alvo de transformações físicas na reorganização urbanística, gerando um movimento centrífugo que afetou a habitação, a indústria e os serviços, e contribuiu para a desertificação das zonas históricas e ribeirinhas.

Esta reorganização e expansão periférica na morfologia das duas cidades implicaram novos deslocamentos diários, cada vez mais complexos devido ao aumento do recurso ao automóvel, que geraram rapidamente grandes congestionamentos nas principais vias das duas cidades, principalmente em horários de ponta.

As autarquias das cidades do Porto e V. N. de Gaia têm, desde então, incentivado a necessidade de requalificar as zonas históricas ribeirinhas com a criação de novas infraestruturas de acesso às marginais. Um novo atravessamento à cota baixa servirá, tanto quanto possível, para reforçar a mobilidade rodoviária e a coesão urbana entre ambas as margens. Atualmente, esta ligação está assegurada pelo tabuleiro inferior da ponte Luís I, localizada a Nascente do local previsto neste estudo. Apesar de garantir a união física das duas margens à cota baixa, esta não facilita a aproximação das zonas de maior dinâmica urbana nem o acesso rápido às zonas de cota alta. Para além disso, tem-se questionado a segurança à passagem dos veículos e pessoas.

Outra ligação alternativa, mas à cota alta, encontra-se a jusante do local relativo a este estudo, a ponte da Arrábida. Contudo, esta travessia tem a sua capacidade de escoamento do tráfego rodoviário esgotada, não podendo atender ao aumento de trânsito gerado pelo contínuo crescimento urbano que se verifica nas zonas ocidentais das duas cidades.



A nova ponte destina-se a ligar as duas margens, entre a Alameda Basílio Teles e o Cais do Cavaco, 700m a montante da ponte da Arrábida, fortalecendo as conexões locais e tirando partido da sua complementaridade funcional. A construção da Via Panorâmica permitirá ainda o fácil acesso à zona de cota alta de Gaia, desenvolvendo novas dinâmicas motivadas pela sua interação com o tecido urbano.

O alinhamento proposto neste estudo corresponde ao prolongamento da Rua da Restauração, no Porto, e a sua ligação à Via Panorâmica em V. N. de Gaia.

A solução estrutural apropriada, a implantação, o traçado, o perfil, a conceção dos elementos estruturais dos diversos componentes que constituem a ponte e o seu dimensionamento são requisitos a ser apresentados como solução do problema.